

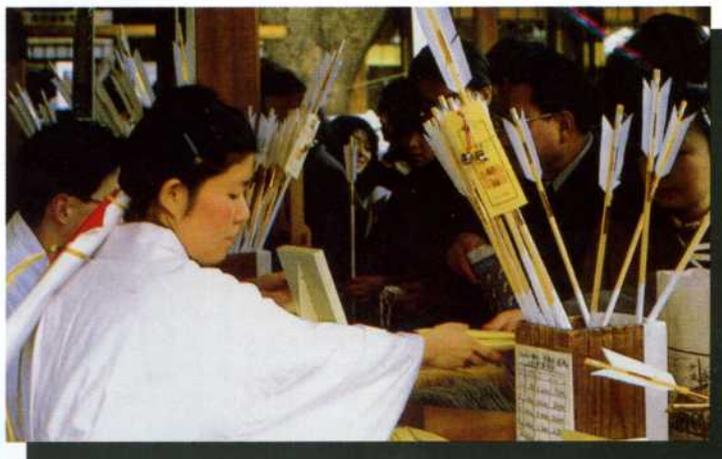


# KENSHU-IN ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL CORPORATION AGENCY - SP - ANO XIV - Nº 39 - 4º TRIM./99



**ABJICA**  
ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP  
15 ANOS DE ABJICA - SP  
sorte e harmonia  
no  
millenium  
TEL: (11) 251-2655



Fotos: Arquivo ABJICA

Shógatsu - A celebração do Ano Novo

## ABJICA 2000 ABJICA 2000

### Celebração Técnica – um caminho para a harmonia e desenvolvimento da humanidade



Bonenkai 99



Monte Fuji

Novos diretores da JICA-SP



Encarte Técnico  
Regulagem e coleta  
seletiva de lixo



Cooperativa



Saúde: Meditação



Tradições: Teatro Nô



Editorial

**FIM DE ANO. 2000 JÁ CHEGOU**

Em continuação às comemorações dos 15 anos da ABJICA, realizamos, no último dia 3 de dezembro, o Bonenkai'99, que foi um sucesso total. A Associação ofereceu a todos os presentes um cartão com um trevo de quatro folhas e os votos de boa sorte, reafirmando o lema da ABJICA: "Cooperação Técnica - um caminho para a harmonia e desenvolvimento da humanidade".

Além de informações sobre a cooperação técnica Brasil-Japão, temos neste número a apresentação dos novos diretores da JICA São Paulo, do encarte técnico com mais um trabalho desenvolvido como resultado da bolsa da JICA, sobre reciclagem e coleta seletiva de lixo, mais definições sobre o funcionamento das cooperativas, uma exposição de quadros pintados por um bolsista. No setor saúde, um trabalho que aborda a meditação - importante ferramenta no tratamento dos males da vida moderna. E dentro das tradições japonesas, mais um capítulo do Teatro Nô, porque muitas pessoas solicitaram mais informações sobre este aspecto da cultura nipônica. Queremos desejar a todos os bolsistas, familiares e amigos, ótimas festas e um feliz 2000.

Foto: Arquivo ABJICA

**CONHEÇA OS NOVOS DIRETORES DA JICA SÃO PAULO**

A partir de 19 de outubro, assumiu o cargo de Diretor de Cooperação Técnica e Imigração da JICA São Paulo, o Sr. Akihiro Matsumoto, que ocupa o lugar de Tadashi Ikeshiro. Antes de vir para São Paulo, Matsumoto trabalhou em Belém, Brasília e na matriz em Tóquio.

O novo Diretor Administrativo da JICA São Paulo, é Chikao Okabe, que desde o dia 14 de outubro está substituindo o Sr. Hiroshi Fujii.

Okabe exerceu funções no Paraguai e Sri Lanka.

A JICA São Paulo também tem agora uma Diretora Geral Adjunta, comandada por Tomoko Nishiuma, que iniciou suas atividades em 18 de novembro.



**Akihiro Matsumoto,**  
diretor de Cooperação  
Técnica e Imigração



**Chikao Okabe,**  
diretor administrativo

**ENCARTE TÉCNICO**

**Recicagem e coleta seletiva de lixo**

Neste número apresentamos o trabalho de Renato Mendonça, arquiteto e consultor em resíduos sólidos, participou do curso Solid Waste City Parks Subway Systems no Japão, em 1980. A realidade da atual situação da reciclagem de lixo no Brasil e em outros países e os aspectos positivos destas atividades que são os resultados obtidos nos campos social, educacional e ambiental.

**EXPOSIÇÃO**

**BOLSISTA FAZ RELEITURA DE PICASSO**

Hélio Cuperman é economista e diretor do Departamento de Produção e Desenvolvimento Industrial da ABJICA, e já participou de várias exposições com seus quadros pintados em óleo sobre tela. A exposição "Mulheres by Picasso - uma Releitura", acontece na Caixa Econômica Federal, Rua Augusta, 2516, de 6 de dezembro/99 a 6 de janeiro/2000. Não Perca.

**Expediente**

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: (011) 251-1321. **Diretor do Departamento Editorial:** Genessi Franzoni. **Conselho Editorial:** Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana. **Jornalista Responsável:** Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385)

# BONENKAI 99

**J**antar de confraternização anual da ABJICA, o Bonenkai 99, aconteceu no dia 3 de dezembro, na sede do Instituto de Engenharia. Como rege o estatuto, o Conselho Deliberativo se reuniu em Assembléia Ordinária, para apreciação das atividades do ano que se finda e planejar o próximo. Entre as personalidades presentes destacamos o Cônsul geral adjunto do Consulado Geral do Japão em São Paulo, Toshio Ikeda, o Cônsul da Área Econômica, Kenji Watanabe, o diretor geral da JICA São Paulo, Kenichiro Kawaji, a diretora adjunta da JICA São Paulo, Tomoko Nishiuma, o diretor da Área de Cooperação Técnica e Imigração Akihiro Matsumoto, o diretor administrativo Chikao Okabe.

Em seu discurso, o presidente Tachibana relembrou os dois sentidos do Bonenkai - esquecer os problemas passados e preparar-se para o novo período que se inicia. Destacou ainda que no ano de 99 a Associação comemorou seu jubileu de cristal - os 15 anos da ABJICA, marcado por uma grande festa e muitas realizações. O diretor da JICA São Paulo, Kenichiro Kawaji, também focou seu pronunciamento nos sentidos do Bonenkai - esquecer o ano que termina e fortalecer as amizades, lembrando que a JICA, através da cooperação técnica está ajudando a fortalecer os caminhos do Brasil no próximo milênio. Finalizando, o Cônsul geral adjunto do Japão em São Paulo, Toshio Ikeda, destacou que o Bonenkai marca o fim de um período e o ano novo significa renascimento, e que por tradição milenar, os japoneses vão aos templos nos três primeiros dias do ano para rezar e pedir paz e prosperidade, desejando o mesmo aos bolsistas e aos brasileiros em geral. Cerca de 150 pessoas estiveram presentes no evento e, além das comidas, bebidas e sorteio de diversos brindes, a ABJICA ofereceu aos presentes um brinde especial em comemoração aos seus 15 anos - um cartão com um trevo de quatro folhas, com os votos de sorte e harmonia para o próximo milênio. O trevo de quatro folhas é cultivado pelo Minoru Matsunaga - segundo vice-presidente da ABJICA, e está reproduzido na primeira página deste boletim. O maior sucesso da festa foi o karaokê, agora com moderno equipamento de vídeokê, permitiu que se cantassem músicas brasileiras, americanas, italianas, etc, o que aumentou a participação de bolsistas e a comemoração ficou mais animada, descontraída e agradável. É mais um esforço da ABJICA para promover a participação cada vez maior de bolsistas e familiares, esperando que no próximo ano o nosso Bonenkai seja ainda melhor.

Fotos: Arquivo ABJICA



**Cônsul geral adjunto, Toshio Ikeda**



**O presidente Tachibana saúda os presentes**



**Kawaji, Matsumoto, Okabe e Nishiuma**

**Karaokê**






## DIFERENÇAS ENTRE SOCIEDADE COOPERATIVA E SOCIEDADE MERCANTIL

SOCIEDADE COOPERATIVA	SOCIEDADE MERCANTIL
. sociedade de pessoas	. sociedade de capital
. cada cooperado conta com um voto na assembléia	. quanto mais ações maior poder de voto
. o compromisso é educativo, social e econômico	. o compromisso é econômico
. o controle é democrático	. o controle é financeiro
. promove a integração	. promove a competição
. funciona democraticamente	. funciona hierarquicamente,
. não objetiva lucro, busca melhores resultados para os sócios. A cooperativa não tem receitas como pessoa jurídica, os resultados retornam aos sócios proporcionalmente a sua produção aberta à participação de novos sócios, valoriza o trabalhador e as condições de trabalho e vida elimina o intermediário, as quotas-partes são intransferíveis a terceiros	. o lucro é para os sócios ou acionistas os resultados retornam aos sócios proporcionalmente ao capital, pode limitar o número de acionistas, contrata o trabalhador como força de trabalho, geralmente são os intermediários, as ações são transferíveis a terceiros



## DIFERENÇAS ENTRE TRABALHADOR COOPERADO E TRABALHADOR CELETISTA

TRABALHADOR COOPERADO	TRABALHADOR CELETISTA
. não há subordinação	. subordinação a um empregador ou patrão
. não tem salário, recebe rendimentos variáveis de acordo com o que produz	. recebe salário
. não tem carteira assinada, é trabalhador autônomo e contribuinte do INSS	. tem carteira de trabalho assinada
. constituição de fundo de descanso anual (decisão da assembléia, constando no estatuto)	. férias
. constituição de abono natalino (idem)	. 13º salário
. constituição de fundo de poupança compulsória (idem)	. FGTS
. constituição de seguro contra acidentes (idem)	. seguro contra acidentes descontado do pagamento
. FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (obrigatório por lei)	. capacitação profissional, se for interesse da empresa
. cooperados podem conceder-se quaisquer benefícios, porque são donos da sociedade cooperativa	. benefícios diversos da CLT



**NIKKEY**  
PALACE HOTEL \*\*\*\*\*

R. Galvão Bueno, 425  
Tel: 270-8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA  
A SERVIÇO DA COMUNIDADE  
BRASILEIRA

## MEDITAÇÃO - UMA TÉCNICA MILENAR

\*Luisa Graciela Schwarz  
Toshi-ichi Tachibana

A meditação é uma técnica milenar que traz inúmeras vantagens, tanto no nível físico, como no psíquico e espiritual para aquele que a pratica. São comuns as expressões de bem-estar e as transformações que provoca a nível emocional, resultando em melhor discernimento e neutralidade diante de dificuldades e conflitos. Estudos científicos feitos por universidades e centros de pesquisas descobriram que com a prática regular desta técnica se obtém benefícios notáveis na redução da pressão sangüínea, melhoria das funções motoras, maior reconhecimento auditivo, aumento dos reflexos, da capacidade de atenção e concentração, além de desbloqueio da capacidade criativa.

A meditação é uma poderosa arma na diminuição da ansiedade e na prevenção e combate ao stress. Portanto, traz grandes benefícios para a saúde, proporcionando rejuvenescimento e longevidade. Na área da saúde foram muito divulgados os resultados do cardiologista americano Dean Ornish que prescreve como tratamento para as doenças cardiovasculares uma séria dieta alimentar, meditação, orações e exercícios de yoga. Entre seus seguidores, estão Bill e Hillari Clinton, Michael Douglas, Dustin Hoffman, Candice Bergman e outros.

A meditação e seus benefícios se estenderam da fronteira do mundo esotérico para a área das grandes empresas, invadiram os setores do funcionário público, as salas do arquiteto, do profissional liberal e do executivo. Empresas como Laboratório Valda, Spinelly Corretora de Valores, Lógica de Mercado, Telesp e Playcenter, incorporaram a meditação como um instrumento de autoconhecimento para desenvolver todo o potencial de seus funcionários e assim melhorar a qualidade de vida dentro da área de trabalho. Porém, a meditação não visa apenas estes resultados, pois eles são uma consequência do estado natural do ser. O conhecido avatar contemporâneo Bhagavan Sri Ramana afirma que o

homem perdeu esse estado e deve retornar a ele através da meditação

A prática desta técnica melhora o mundo interno da pessoa e a harmoniza com tudo e com todos. As ações harmonizadas geram coisas boas, energia positiva e tudo progride e frutifica guiado por essa positividade. E para melhorar o mundo interno é preciso auto-elaborar-se, conscientizar-se da real essência, a divina.

Esse processo conduz à descoberta daquilo que está errado com a pessoa e ajuda a corrigir suas falhas, fortificar os pontos fracos, serenar a mente, superar complexos e colocar um rumo mais positivo nas próprias ações. A meditação acalma a pessoa em todos os seus aspectos. As pequenas contrariedades da vida deixam de afligí-la ou irritá-la, permanecendo mais equilibrada em todos os planos de consciência. Aprende a controlar e transmutar suas emoções. Elas não mais a afetam. Liberta potencialidades que jamais imaginou existirem em si mesma, conseguindo como fruto o despertar da consciência universal e do amor supremo.

Na Maha Yoga são praticadas a meditação e a devoção iniciáticas que conduzem ao autoconhecimento. Foi codificada na Índia por Bhagavan Sri Ramana e trazida ao ocidente pelo mestre Sri Maha Krishna Swami, que juntamente com Sutra Maha Devi, fundaram o Sri Ramanashram Brasil.

**Naturalidade** - A meditação, explica Swami, "é um estado natural que todos já possuem. Não é necessário nenhum conhecimento especial ou grau de evolução especial para entrar em meditação. Ela é tão natural como ver, andar, respirar." A sua prática traz como fruto a auto-segurança que é extremamente necessária nos dias de hoje, pois os valores do mundo estão abalados. Nesta época, o sofrimento está em toda parte. Ele se multiplica cada vez mais. A única esperança que se tem é no divino, no que se é realmente, e nada mais deve importar. Nada do que é negativo permanece quando se medita e

devociona.

Entretanto, nos esclarece Swami, "como esse processo implica num crescimento espiritual, recomenda-se meditar sob a orientação de um mestre que esteja consciente do estado natural de meditação, pois só assim a pessoa poderá ser guiada com segurança, de acordo com a condição mental, física e espiritual em que ela se encontra no momento."

Porém, somente a meditação não é suficiente. Bhagavan Sri Ramana afirma "a meditação e a devoção iniciáticas são as duas asas que nos possibilitam alçar vôo em direção ao infinito." A devoção desperta o amor universal e a harmonia, entenece os corações, sintoniza todos os átomos e todas as células do corpo com as forças do universo. Swami recomenda que "ao invés de se murmurar contra o destino, deve-se devocionar.

Todos os medos, ansiedades, depressões, e desarmonias podem ser eliminados pelo som sagrado. Cada som, cada nota atua sobre uma zona do sistema etérico e astral, afinando e sintonizando as regiões mais sutis que possuímos na parte física. Nas práticas devocionais da Maha Yoga, cada nota musical tem um porquê, tem nela todo um universo espiritual e pode-se, de muitas maneiras, vivificar nas pessoas tudo de bom através dos sons divinos." Ele ainda afirma que "existe em todo o universo a força do silêncio supremo. Nela todos podem encontrar a Verdade. Ali está a fonte da plena sabedoria e quem nela submergir sentirá o amor supremo. Todos levam em si mesmo esse silêncio supremo e podem unir-se conscientemente a ele através da meditação e da devoção que entenece". O homem moderno redescobriu a meditação, mas ela já existe há milênios, ao longo dos quais sempre foi demonstrada a sua eficiência e que tem um alcance além do que o próprio homem espera de si mesmo.

Mais informações na Internet: [www.mahayoga.com.br](http://www.mahayoga.com.br).

## Tradições Japonesas

# TEATRO NÔ: SUA ORIGEM E PANORAMA DA ÉPOCA

Toshi-ichi Tachibana

Para melhor compreensão do espírito do Teatro Nô, apresentaremos algumas das condições que propiciaram a criação do mesmo, como o espírito de liberdade e criatividade, fruto do fenômeno guekokujô, que se manifestou na área de produção e influenciou a vida cotidiana do povo. Assim, com a apresentação das características da era Muromachi neste número, e nos próximos números um pouco como a evolução das técnicas e métodos de produção da época esteve relacionada com o panorama global de transformação social japonesa da era Muromachi, esperamos que possamos ter elementos para as nossas reflexões e ensinamentos da representação do Teatro Nô.

### Situação política

A era Muromachi (1333-1543) iniciou-se, coincidentemente, no mesmo ano em que nascia o artista do nô Kiyotsugu Kan'Ami. Esta foi precedida pela era Kamakura (1192-1333), governada por regime político dual, com a existência da corte imperial em Kyoto, e do xogunato em Kamakura, governo militar dos samurais, conhecido como bafuku. O território japonês era dividido em províncias, cujos daimyôs (samurais protetores) eram nomeados pelo xogun. Em 1274 e 1291, por duas vezes, o exército mongol de Kublai Khan invadiu a província de Kyûshû, na tentativa de conquistar o Japão. Sob o comando do governo, os guerreiros repeliram os ataques, ajudados por oportunos tufões, a que chamaram de 'kamikaze' (tempestade divina)".

No final da era Kamakura, com a decadência do poder do xogunato, o imperador Godaigo elaborou planos para derrubá-lo. Após várias tentativas, finalmente obteve êxito, em maio de 1333, concentrando novamente o poder político na figura do imperador. Para tanto, contou com o apoio da classe guerreira e a torcida dos camponeses descontentes com o governo opressor vigente.

Contudo, o novo governo, às voltas com sérios problemas financeiros, não conseguiu corresponder à expectativa, nem dos guerreiros que esperavam recompensas e regalias à altura das forças militares mobilizadas, e nem dos camponeses, que esperavam o fim do controle dual exercido pelos oficiais do governo e pelos grandes proprietários de terras, geralmente aristocrata ou religioso.

Assim, após pouco mais de dois anos, em 1336, o imperador Godaigo foi forçado a escapar para a região de Yoshino (atual província de Nara), ao sul de Kyoto, pelo líder dos guerreiros, Ashikaga Takauji.

Takauji, então, estabeleceu o imperador da Corte do Norte, em Kyoto, que, por sua vez, dois anos mais tarde, o designou xogun, comandante-em-chefe dos guerreiros.

Essas circunstâncias; levaram à existência de duas Cortes, a do Norte e a do Sul, situação que durou quase

60 anos, de incessantes guerras, até à queda da Corte do Sul. Esse período é chamado de Nambokuchô ou Era das Cortes do Sul e do Norte.

Segundo o historiador Sasaki Ginya, em termos gerais, a era Muromachi compreende o período iniciado com o estabelecimento de "Kenmu Shikimoku" (Código Feudal da Era Kenmu) pelo xogun Takauji em 1336, e se estende até à expulsão do 15º xogun Ashikaga Yoshiaki por um de seus lordes feudais, Oda Nobunaga em 1573.

A história da era Muromachi pode ser dividida em três grandes períodos. Estes são conhecidos, respectivamente, conforme as etapas de formação, consolidação e decomposição da estrutura do xogunato, do poder absoluto do xogun e do feudalismo, como período das Cortes do Sul e do Norte, período Muromachi propriamente dita e o período de Estado de Guerra.

O xogunato Muromachi iniciado com Takauji, atinge a consolidação estrutural e a estabilidade política durante o governo do seu terceiro xogun Ashikaga Yoshimitsu. Sem dúvida, este poderoso chefe militar construiu a base da estrutura política do xogunato que iria governar os país por quase um século, com poder quase absoluto. Com a guerra de Ônin (1467-1477), suas forças começam a declinar e o país inteiro é envolvido pelas "trevas".

Durante o governo de Yoshimitsu o Japão viveu uma época revolucionária em todos os níveis da sociedade. Se, de um lado, para os membros da classe dominante como aristocratas, religiosos, senhores feudais, chefes militares e o próprio xogun, representou uma época conturbada e difícil, por outro lado, para os oprimidos pelo poder, como os guerreiros de baixo escalão, camponeses, comerciantes e artesãos foi uma época memorável, pois eles surgiam, pela primeira vez, como verdadeiras protagonistas da história.

### Características da Era Muromachi - "Guekokujô" e "Yûgen"

A história japonesa que se desenrolou na era Muromachi tem estreita relação com a história principalmente, do Sudoeste Asiático, apresenta duas características essenciais compreensão deste período, o guekokujô e o yûgen.

O guekokujô foi um fenômeno social em que os dominados, os oprimidos, os de hierarquias mais baixa, se rebelaram, pela primeira vez, contra a violência dos opressores. O pensamento do guekokujô infiltrou-se em todas as camadas da sociedade e veio transformar o comportamento e o estilo de vida de todas as pessoas.

Os movimentos baseados no espírito do guekokujô não só ocorreram ao nível dos dirigentes, como se verificou no assassinato do 6º xogun Ashikaga Yoshinori (1441), mas, também, ao nível dos camponeses e ao nível dos serviços de templos, santuários e das famílias

aristocráticas.

No caso dos camponeses, que constituíam a força de sustentação econômica da época, observou-se à união da classe formando as comunidades chamadas sô para resistir à violência dos samurais. O crescimento do sô veio mudar radicalmente a forma de existência do shôen (propriedade rural) e constituir força motriz par as mudanças sociais.

Quando a vida dos camponeses, principalmente a dos mais pobres, chegou a um nível insuportável devido às altas dívidas contraídas, eles se rebelaram em forma de levantes, por diversas ocasiões, em diferentes locais, Estes movimentos ficaram conhecidos como tsuchi-ikki (ida a terra). A primeira grande rebelião dos camponeses ocorreu em 1429, no ano da morte do 4º xogun Ashikaga Yoshimoti. Desde o ano anterior, a produção de arroz vinha sendo quase nula e, além do mais, uma estranha doença vinha vitimando os habitantes da zona rural. Por esta razão, as dívidas dos camponeses, já sobrecarregados de altos impostos, alcançaram um nível intolerável. Daí para o tsuchi-ikki foi apenas questão de tempo.

Os camponeses invadiram os monastérios e saquearam os depósitos de mercadorias e de saquês. Rasgaram os documentos declaratórios de dívida e destruíram os objetos dados em penhor. Desde então, por vários anos, os levantes dos camponeses, apoiados, muitas vezes, até pelos samurais, se sucederam. Por outro lado, outras transformações aconteceram nesse período. Inúmeras pessoas, conhecidas e desconhecidas, construíram a base da cultura Muromachi, representada pelo sarugaku, cerimônias de chá e arranjo de flores, arquiteturas de jardins e composição de poemas. Os guerreiros de baixa hierarquia e os samurais errantes forçaram a transformar radicalmente as estratégias militares da idade média. Na verdade, a história da época é impregnada de cheiro da tona e do suor dos trabalhadores que viveram a era Muromachi.

Foi também um período de intenso desenvolvimento da economia natural, ou seja, de troca direta, onde os comerciantes e os agiotas se destacaram na sociedade. Expandiam-se os pensamentos de "culto ao dinheiro" e "ouro é tudo". Começaram a ignorar a autoridade superior e cresciam cada vez mais os pensamentos ligados ao racionalismo.

Entretanto, a era Muromachi foi, por outro lado, o palco de florescimento e de consolidação definitiva das muitas culturas tradicionais do Japão, E a característica principal dessas produções artísticas estavam no estilo yûgen.

No livro "Zeami: Cena e Pensamento Nô", a professora Sakae M. Giroux observa: "O yûgen o belo sutil impregnado de charme "constitui o pilar, uma firme

convicção, que permeia toda a cultura e o pensamento da era Muromachi". Num outro trecho, Sakae escreve: "O tipo apropriado para exprimir esse yûgen, é a dama da corte da era Heiam. Mas esse significado do Belo do yûgen se fixa na era Muromachi. Nessa época, a vida elegante como a da era Heiam já tinha desaparecido há tempos, mas, justamente por essa razão, a aspiração por esse tipo de vida era muito mais forte. Certamente, o yûgen governava esse desejo de imaginação coletiva, designando uma beleza mais pura do que a da realidade".

A representação do yûgen no palco cativou, tanto os olhos exercidos da elite da metrópole, como o público simples da cidade e do campo. Os dois elementos, aparentemente opostos, como guekokujô e o yûgen, coexistem, sem contradições, na história da era Muromachi.

Ao lado da tranqüilidade do yûgen, nota-se a presença de uma cultura cheia de vigor popular e de coragem. Os homens iam à busca do conhecimento em todas as fontes pessoais, exatamente como no fenômeno observado na Renascença (século. XIV - XVI) da Europa. De fato, entre os renascentistas, tivemos vários intelectuais versáteis em diversas áreas do conhecimento, como o gênio Leonardo da Vinci e outros.

Curiosamente, no Japão daquela época, também surgiram diversos intelectuais pertencentes a essa classe das "gênios", como Ichijô Kanera (aristocrata e estudioso das literaturas clássicas japonesas), Sôgi (poeta do renga e do waka e profundo conhecedor da literatura clássica) e inúmeros monges do budismo Zen (versáteis em confucionismo, poemas e pinturas monocromáticas do sumiê).

Esse tipo de tendência só pode ter-se originado em meio a um clima de liberdade, isenta de restrições de formas e aparências. E, como consequência natural deste clima favorável à criação, é que nasceu e floresceu a cultura popular, representada pelo teatro cômico kyôgen, cantorias populares kouta e outras manifestações do povo.

Um estilo de vida que se difundiu, principalmente, entre os daimyôs, foi a moda bassara, termo sânscrito que significa "diamante". Referia-se a tudo que era exagerado, cheio de ostentação e muito luxo. Todavia, esse gasto pelo bassara não se manifestou apenas em função da procura pela luxúria. Foi, acima de tudo, uma condição para que se desse à absorção e digestão da entrada aristocrática e, também, da cultura chinesa, pelos guerreiros provincianos, de vitalidade essencialmente rural.

#### **Panorama mundial**

Enquanto o Japão vivia a época de mudanças inéditas na história, com o fenômeno do guekokujô influenciando e transformando cada vez mais a sociedade da época, o cenário internacional também vivia intensas transformações.

Na Ásia do final do século XIV, enquanto o Japão se encontrava mergulhado nas guerras travadas entre as Cortes do Sul e do Norte, a Dinastia Ming chegava ao poder na China. Logo no início do século XV, através de excursões aos países vizinhos, viria a construir um grande império que se estendeu às regiões do Sudeste Asiático, do Oceano Índico e das Arábias.

Na Europa, os seus países também se encontravam

em plena mudança do "antigo" para o "novo" Em época de transição do sistema senhorial para uma economia capitalista, com a transformação da sociedade feudal numa sociedade absolutista que, mais tarde, viria a dar origem à sociedade moderna.

Nos meados do século XV, a Guerra dos Cem Anos, travada entre as duas grandes potências da época, a Inglaterra e a França, chegavam ao final, com a vitória da França. A sua grande heroína havia sido Joana D'Arc. Na Inglaterra por sua vez, o feudalismo vivia seus últimos dias de glória, caminhando velozmente ao seu desmoronamento e desaparecimento. Tanto na França como na Inglaterra, já era iminente a ascensão do regime político de monarquia absolutista. Na península Ibérica, a Espanha após lutar contra os islâmicos ali estabelecidos desde o século VIII, finalmente os expulsa no final do século XV, e segue o caminho das grandes conquistas além-mares, com suas esquadras invencíveis. Na Itália, longe dos conflitos de outros países europeus, a sua confortável economia levava o país ao florescimento da cultura renascentista que, mais tarde, viria a influenciar a cultura em geral de toda a Europa do século XVI. Na Alemanha, na área da Ciência, Gutenberg inventava a imprensa, em 1450.

E, no final desse século XV, o mundo se preparava ao novo amanhecer, com descobrimientos de novas terras e continentes, através de grandes navegações empreendidas pelos aventureiros como Vasco da Gama de Portugal, e Cristóvão Colombo, da Espanha.

Assim, não estava longe o dia em que um navio português, indo à deriva nas proximidades de uma pequena ilha ao sul do Japão, Tanegashima, viria introduzir no Japão o alento da cultura e da civilização ocidental, por meio de uma pequena arma de fogo (1543),

#### **Época áurea do xogunato do clã Ashikaga - Xogun Yoshimitsu (1358-1408)**

Com a morte de seu pai, o 2º xogun Ashikaga Yoshiakira, o pequeno Yoshimitsu, então com 11 anos, torna-se o 3º xogun da Era Muromachi (1368), sob a tutela do secretário geral Hossokawa Yoriyuki.

O cenário político dessa época apresentava-se bastante conturbada com ataques constantes, ao seu governo pela Corte do Sul, do imperador Godaigo, além de conspirações tramadas por samurais opositores do bafuku (xogunato) e intermináveis rivalidades entre os membros do seu governo.

Em meio a esse clima hostil, o jovem xogun foi construindo a base do governo, tornando-se cada vez mais sólido e invencível. Pode-se afirmar que foi graças a seu trabalho de consolidação do regime de xogunato é que o clã Ashikaga pôde manter-se no poder por mais de dois séculos.

Em 1378, Yoshimitsu estabeleceu sua na residência em Muromachi, Kyoto, cujo palácio ostentava arquitetura sofisticada e muito luxo. Seus jardins, com lago eram lindíssimos que a residência passou a ser chamada de "Hana no Goshô" (Palácio das Flores).

Desde então, por quase 20 anos, a vida política do xogun Yoshimitsu foi dedicada quase que exclusivamente a um único propósito, o de tornar-se membro da classe aristocrática de Kyoto. Mesmo mantendo o cargo de xogun, líder máximo da classe militar, ele foi conquistando rapidamente os cargos elevados da aristocracia até receber o título de "daijô-

daijin" (Grande Ministro do Estado), em 1395.

Esta obstinação em conquistar o título da nobreza tinha como origem, não tanto o desejo de se tornar aristocrata, senão o plano de utilizá-lo para satisfazer a sua maior ambição, a de se tornar "Rei do Japão".

Mais tarde, já tendo passado o cargo de xogun ao seu filho Yoshimochi, e residindo no Palácio Kitayamadono, um complexo arquitetônico incluindo o Kinkakuji (Templo Dourado), local preferido do xogun para meditações, converteu-se em monge leigo.

Tanto o título de nobreza como o de monge eram condições necessárias para se obter o poder absoluto do País. Uma vez que as classes aristocráticas, guerreiras e religiosas constituíam o tripé do poder da sociedade medieval, Yoshimitsu pretendia ocupar as posições máximas dessas três classes e, assim, centralizar todos os poderes em sua pessoa.

Uma das mais difíceis tarefas que o xogun encontrou nessa empreitada rumo à conquista do poder foi a de organizar um sistema de cargos do bafuku, introduzindo modificações fundamentais nos diversos sistemas que vinham sendo mantidos desde a era Kamakura. Era preciso unificá-los num sistema, sob controle absoluto do xogun.

Isto significava uma maior aproximação com os governadores das províncias, os daimyôs, que governavam os territórios locais, independentemente. A independência desses daimyôs era realmente completa, a ponto de cada um deles, possuir seu próprio exército, composto de guerreiros locais, fiéis aos daimyôs e com quem mantinha a relação de lorde e vassalo.

A estabilidade do xogunato dependia das suas relações com cada um desses "líderes regionais". Sem dúvida, as bases políticas e militares do bafuku estavam estreitamente ligadas a esses daimyôs.

Para tornar possível e fortalecer essas relações, o xogun contou com o auxílio de importantes e hábeis administradores, como Hossokawa Yoriyuki e Shiba Yoshimasa, além de outros personagens, muitos deles aristocratas, como Nijô no Yoshimoto.

O que permitiu a estabilidade do xogunato Ashikaga foi exatamente essa organização das forças da classe guerreira, num sistema muito bem estruturado.

Havia na época 21 daimyôs, responsáveis pela administração de 45 províncias espalhadas por todo o território nacional. Os daimyôs permaneciam todo o tempo em Kyoto, residindo em palácios construídos em torno da residência oficial do xogun mantendo-se sempre alertas e prontos a proteger e atender a chamada do xogun. As administrações regionais ficavam a cargo de seus vassallos mais graduados,

Durante o governo do xogun Yoshimitsu, ocorreram diversas rebeliões regionais e em todas essas ocasiões, os daimyôs foram peças fundamentais na pacificação e nos acordos pós-guerra entre os envolvidos no conflito. Tudo isto demonstra, sem sombra de dúvida, que o centro das forças militares do bafuku estava no poder de mobilização militar desses daimyôs instalados em Kyoto.

Em meio a esse panorama política e militar, o xogun, de um lado, tinha que manter boas relações com esses daimyôs e, de outro lado, controlá-los sob seu domínio não permitindo qualquer gesto de infidelidade.

Essa relação bastante sutil, de aproximação e, ao mesmo tempo, de uma possível rebelião a qualquer

## Tradições Japonesas

### Teatro Nô **CONTINUAÇÃO**

momento, era ainda mais acentuada pelo fenômeno do guekokujô. Ai coexistia a força e a fragilidade do xogunato da era Muromachi.

Ao mesmo tempo em que administrava a classe guerreira, Yoshimitsu foi gradualmente conquistando os poderes antes pertencentes aos aristocratas.

Durante as guerras das Cortes do Sul e do Norte, os aristocratas perderam a posição de grandes proprietários de terras aos guerreiros, o que significou derrota quase vital à nobreza. Com a conversão de Yoshimitsu à aristocracia a sua força política foi enormemente pressionada e enfraquecida. E, finalmente, até os direitos referentes ao comércio exterior e à administração da cidade de Kyoto passaram às mãos do poderoso xogun, anulando quase por completo a participação política da classe aristocrática.

Assim, apesar da grande importância que o Yoshimitsu deu à aristocracia, o poder político se concentrou nas mãos da classe guerreira da época.

Não obstante o esforço, Yoshimitsu não chegou a consolidar plenamente a posição do xogun. O exército sob seu comando direto, não se fortificou suficientemente e nem podia dominar completamente o caráter de governo de coalizão criado pelos daimyôs mais poderosas.

O poder do "xogun déspota" conquistado pelo Yoshimitsu apesar das inúmeras contradições, foi sucedido e mantido de uma forma ou outra até a época do 6º xogun. De fato, os governos destes xoguns marcaram a época áurea do xogunato da era Muromachi.

Quando o 4º xogun Yoshimotô assumiu finalmente a função, com a morte de seu pai Yoshimitsu em 1408,

sua posição ainda não mostrava sinais de fraqueza e nem houve guerras mais sérias. Na verdade, os próximos 20 anos, até 1428, apesar de algumas rebeliões, representaram um dos períodos mais pacíficos de todo o xogunato Ashikaga.

Entretanto, ao final de sua vida, a autoridade do xogun já não era a mesma. Quando ele caiu seriamente doente, não havia sequer nomeado o seu sucessor, uma vez que aquele que seria o 5º xogun, seu filho Yoshikazu, falecera aos 17 anos. Assim, o 6º xogun Yoshinori teve que ser escolhido através de um sorteio.

Seu governo foi dedicado para dominar os daimyôs cada dia mais rebeldes e ansiosos em conquistar as suas independências. Em 1441, Yoshinori torna-se vítima de uma conspiração e é morto por um de seus daimyôs, Akamatsu Mitsusuke.

Na era do 8º xogun Yoshimasa aumentam as rivalidades entre os daimyôs e, mais tarde, entre os seus próprios filhos, Yoshihisa e Yoshimi, por questão sucessória. Este conflito, somado à luta entre as duas facções dos daimyôs, desencadearia a guerra civil Ônin, em Kyoto (1467), que se prolongaria por 11 anos. No final, não houve vencedor, nem vencido. Foram apenas lutas de demonstração de força dos daimyôs, acentuando ainda mais a decadência da autoridade do xogun. Em 1477, no fim da guerra, Kyoto encontrava-se devastada, com a fome e a doença vitimando milhares de pessoas.

O 9º xogun Yoshihisa e o 10º xogun Yoshitane tentam recuperar a autoridade do xogun, sem êxito. Dessa forma tanto a autoridade imperial e a dos demais aristocratas, quanto a dos religiosos, deixam efetivamente de existir. Com isso, o poder do "Rei do Japão", conquistado pelo 3º xogun Yoshimitsu, chega finalmente a desaparecer.



Arquivo ABJICA

O território japonês vai sendo tomado, dia a dia, pelo clima pesado de guerras acirradas, período negro de Sengoku (Período de Estado de Guerras 1467-1568). Os daimyôs continuam lutando pela hegemonia local, até que, em 1574, o poderoso daimyô Oda Nobunaga (1534-1582) transfere seu quartel-general para Kyoto e inicia a campanha de unificação do país. Em 1473, derruba o já combatido governo do clã Ashikaga e instala um novo xogunato. Inicia-se, então, ma nova era, de grandes avanços, rumo à unificação nacional e à era moderna.

**KENSHU-IN** ABJICA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP  
JAPAN INTERNATIONAL CORPORATION AGENCY - SP - ANO XIV - N° 39 - 4° TRIM./99

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 -  
Paraíso CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: (011) 251-1321.

**IMPRESSO**